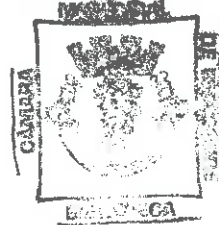




VOZ de ANTAS

Julho - Agosto 2011
3ª Série - Ano XXXV - nº 244



Taxa Paga - 4740 ESPOSENDE

Preço Avulso: 1,50 Euros

Saudação em tempo de férias

O evangelho traz-nos o convite do Senhor: **“Repousai um pouco!”**

Façamos um propósito sério de bem aproveitar o tempo. Dia após dia, ano após ano, eis-nos cada vez mais perto da meta final. Para os que têm fé, as férias grandes e totalmente repousantes estão para além deste mundo, na eternidade, lá onde está Deus, Senhor da Vida e do Tempo, e onde estão também muitos dos nossos familiares e amigos, que connosco compartilharam momentos inesquecíveis de felicidade.

Tempo de pensar que os anos de vida são umas curtas férias, que antecedem a Eternidade, lá, onde está o Criador e Senhor de tudo, e também os familiares e amigos que viajaram connosco, ao ritmo dos dias, dos meses e dos anos.

Tempo de parar para perguntar: porquê e para quê tudo o que faço, que sentido para a família, o trabalho, o dinheiro, o sofrimento, a vida. . . a minha vida e a dos que se cruzam nos meus caminhos?

Tempo de concluir que há tempo para tudo e que só Deus é o Absoluto da nossa vida.

No regresso de férias, oxigenemos o com o ar puro de optimismo cristão. Proponhamo-nos fazer bem as pequenas coisas de cada dia, partilhar fraternalmente com os outros alegrias e tristezas, por cada coisa no seu lugar Deus no centro da nossa vida e das nossas preocupações.

Pode estar aqui o segredo de um ano feliz, até às próximas férias, até ao dia que Deus nos chame para umas férias eternas junto de Si.
Boas Férias

A “FESTA DA SENHORA” HÁ 100 ANOS

Na monografia *“S. Paio de Antas – Sua História, Sua Gente”*, páginas 298 a 300, vem uma curiosa descrição de como decorriam as festas em honra de Nossa Senhora das Vitórias, a partir de meados do século XIX. Também em *“A Nossa Terra e Suas Devoções”*, páginas 190 a 197, se refere largamente o historial da “Festa da Senhora”. Infelizmente não há documentos escritos que nos revelem em pormenor o programa habitual no século XIX.

O mais antigo que se conhece é o da festa de 1911, a primeira a seguir à proclamação da República. Foi transcrito pelo professor da escola masculina, António Torrinhas, para o semanário “O Espozendense”, de 15 de Junho daquele ano. O cartaz terá sido gratuitamente impresso, como era costume, na tipografia do nosso conterrâneo Manuel José Alves de Azevedo & Filho, no Porto.

continua na página 7

Educação Moral e Religiosa Católica uma opção responsável

COMISSÕES DE FESTAS RELIGIOSAS

Página 2

DEZ COISAS A SEREM APRENDIDAS COM O JAPÃO

Página 5

PANEGÍRICO A TRÊS MENINAS DE ANTAS

Página 8

Educação Moral e Religiosa Católica uma opção responsável

Vivemos num mundo cada vez mais egoísta, egocêntrico, alheio aos problemas e tragédias dos outros. Convém, por isso, reflectir sobre a formação e educação das crianças e jovens, os responsáveis pelo mundo de amanhã.

Pais, professores, catelistas sabem que, nesta sociedade plural, marcada por inúmeras influências e violências, educar é uma tarefa cada vez mais difícil.

Aos pais, como primeiros e principais educadores, cabe a enorme responsabilidade de transmitir os valores fundamentais para o desenvolvimento moral das crianças. No entanto, os pais não estão sozinhos nesta tarefa. A paróquia e a escola, quando cumprem o seu dever, estão ao lado dos pais na promoção da "educação integral" das crianças e jovens. As finalidades desta educação integral são proporcionar o pleno desenvolvimento da personalidade humana e do sentido da sua dignidade, reforçar o respeito pelos direitos humanos e pelas liberdades fundamentais bem como a formação do carácter e da cidadania. A Educação

Moral e Religiosa Católica, disciplina de frequência facultativa mas de oferta obrigatória por parte da escola, dá um contributo inestimável para a formação integral dos alunos. Esta disciplina é um lugar privilegiado de debate sobre questões essenciais ao ser humano, espaço de partilha e aprendizagem de valores essenciais como a solidariedade, o respeito, a amizade, a justiça.

Como disciplina com uma dimensão religiosa e cívica, é um complemento na educação e preparação para o futuro das crianças e jovens. Ela não é uma aula de catequese, como muitos pensam, embora se complementem: na catequese faz-se transmissão directa da doutrina cristã, na aula de EMRC aprende-se a viver com os outros à luz de princípios e valores éticos próprios do Cristianismo e faz-se o diálogo da fé com a cultura e com os saberes das outras disciplinas. Portanto, não é aceitável que pais cristãos, perante a matrícula do seu filho na disciplina de EMRC, se justifiquem dizendo "Ele não quer, porque já tem catequese" ou somente "Ele não quer...". É enorme a responsabilidade de educar um filho e não nos podemos demitir de tal função, muito menos ceder aos caprichos de uma criança que perante uma aula e uma hora livre, quase sempre, escolhe a última opção.

Se queremos que os nossos vindoros se tornem adultos responsáveis e comprometidos na construção de uma sociedade mais justa e mais fraterna, devemos aproveitar os meios que temos ao nosso dispor para lhes transmitir valores essenciais para a sua vida. A disciplina de EMRC, é um destes meios. A inscrição nesta disciplina é uma opção responsável que pais e encarregados de educação devem fazer pelos seus filhos!

COMISSÕES DE FESTAS RELIGIOSAS

As festas religiosas fazem parte da vida ativa de uma Paróquia. Elas são direcionadas para uma Comunidade Paroquial, daí pressuporem o envolvimento dos membros da Comunidade Paroquial a que se destinam. É por isso que os leigos, enquanto cristãos praticantes, são chamados a auxiliar a Fábrica da Igreja Paroquial (entidade vulgarmente apelidada de Fabriqueira ou Comissão Fabriqueira) na realização das festas religiosas, constituindo-se para o efeito as Comissões de Festas.

As Comissões de Festas não têm personalidade jurídica civil e como são nomeadas pela Fábrica da Igreja Paroquial regem-se pelas leis que orientam a Fábrica da Igreja Paroquial, nomeadamente o código de direito canónico, direito concordatário, códigos civis, códigos fiscais e normas jurídicas e pastorais da Diocese a que pertencem.

A Nota Pastoral sobre Festas Religiosas publicada em 28 de janeiro de 1988 para a Arquidiocese de Braga, expressa no livro Normas Jurídicas e Pastorais (1978-1994), de 1995, pp. 140-143 e atualizada em 4 de janeiro de 2004, conforme publicada em Estatutos, Normas e Directivas - Arquidiocese de Braga, 2009, pp. 293-301, estabelece, nas alíneas 1 a 3, o que a seguir se transcreve:

1. *As Comissões promotoras devem ser formadas por cristãos convictos, que dêem garantias do cumprimento das normas da Igreja e do desejo de trabalharem de harmonia com o Pároco e seus órgãos colegiais.*

2. *Quem aprova e nomeia as Comissões de Festas é o Pároco, depois de ouvir as instâncias de corresponsabilidade paroquial, nomeadamente o Conselho Económico e, se existir, o Conselho Pastoral. Não faz sentido, pois, que a Comissão cessante apresente ao Pároco, no dia da festa e sem estes passos prévios, a nova Comissão de Festas para ser lida e nomeada no fim da Eucaristia ou do serviço religioso. Tudo deve ser previamente combinado, em bom espírito de entendimento e comunhão eclesial.*

3. *Mesmo que volte a ser a Comissão do ano anterior a fazer a festa, nenhuma comissão deve ser nomeada ou renomeada sem que sejam apresentadas ao Conselho Económico, e por este ao povo, as contas da última festa. O saldo, que deve ser entregue ao Conselho Económico, será aplicado a bem do culto e da comunidade cristã, podendo, o Conselho Económico achar bem, transitar, no todo ou em parte, para a receita da mesma festa, do ano seguinte. As Comissões de Festas ou mordomias de nenhum modo podem considerar-se donas dos saldos, cabendo-lhes somente a sua administração, no tempo vigente para a sua mordomia. Oneram gravemente a sua consciência, se fizerem seu o saldo das festas. Embora possam manifestar a sua ideia e gosto, não podem, por sua única iniciativa, gastar esse dinheiro em fazer esta ou aquela obra à revelia do Conselho Económico, nem tampouco podem agir como se a administração da Capela, durante o ano em que são Comissão, lhes pertença. Se as festas são promovidas por obrigação estatutária de Confrarias ou Irmandades, estas deverão também apresentar as contas à Comunidade Paroquial.*

Para cumprimento das disposições jurídicas e pastorais em vigor, a Fábrica da Igreja Paroquial de S. Paio de Antas passará a nomear as Comissões de Festas depois de a Comissão de Festas cessante apresentar as contas da festa e estas serem aprovadas e, após aprovação, do Conselho Económico e do Conselho Pastoral, da lista proposta para nova Comissão de Festas.

Por certo, muitos dirão que se está a acabar com a tradição. Mas espera-se a compreensão de todos, pois a Fábrica da Igreja Paroquial tem de cumprir as leis canónicas e civis em vigor e às quais está sujeita.

Carla Gomes

Contabilista do Arciprestado de Esposende

FICHA TÉCNICA

VOZ de ANTAS

DIRECTOR / EDITOR:
MANUEL DE BRITO FERREIRA

PROPRIEDADE:
Fábrica da Igreja Paroquial
de S. Paio de Antas - Esposende

REDACÇÃO/ADMINISTRAÇÃO:
Manuel de Brito Ferreira
Telefs. 253871438-965 888 508
pe.brito@sapo.pt
Gonçalo Fernandes
Telefs. 253 871 887

DEPÓSITO LEGAL
N.º 18861/84

COMPOSIÇÃO / IMPRESSÃO:
TIPOPRADO - Artes Gráficas, Lda.
Lugar do Barreiro, Rua 1 - VILA DE PRADO
Apartado 6-Telef. 253929140 - Fax 253929149
www.tipoprado.com - geral@tipoprado.com

CRUZ VERMELHA PORTUGUESA

TELEASSISTÊNCIA AOS MAIS VULNERÁVEIS

A Teleassistência da Cruz Vermelha Portuguesa é um serviço telefónico de apoio, pensado para melhorar a qualidade de vida, saúde, segurança e autoestima das pessoas mais vulneráveis.

Destina-se a idosos, deficientes ou a pessoas que vivam sozinhas ou com grau de dependência, e tem um carácter permanente ou pontual. Funciona através de um terminal fixo ou móvel, que permite ao utente falar com o *Call-Center* da Cruz Vermelha, 24 horas por dia, o qual avaliará a situação e dará a resposta mais adequada ao alerta. O serviço móvel permite ainda a localização do utente via GPS.

Em termos gerais, há dois tipos de Teleassistência: a Fixa – em casa, e a Móvel – em qualquer parte. Na Fixa são fornecidos dois dispositivos, ambos com botão de alarme: um terminal fixo e um pendente (que poderá ser usado como pulseira ou colar). Na Móvel, o utente transportará um equipamento semelhante a um telemóvel (de mais fácil utilização), cujo alarme será emitido através da rede GSM, e que tem a vantagem de localizar o beneficiário por GPS em qualquer altura e lugar. Feito o alerta, a operadora do *Call-Center* acionará os meios mais adequados à ocorrência (112, CVP, Bombeiros, PSP/GNR, vizinhos, familiares...).

Qualquer que seja a modalidade, existem dois tipos de apoio: o básico (mais barato e com serviços mais elementares) e o avançado (ligeira-

mente mais caro e com variantes mais diversificadas).

O conjunto de serviços disponibilizados pela Teleassistência é vasto:

- Meios tecnológicos avançados;
- Apoio a situações de urgência/emergência/segurança 24 horas por dia e 365 dias por ano;
- Apoio à solidão;
- Médico ao domicílio;
- Aconselhamento médico telefónico;
- Transporte gratuito em situações de emergência;
- Agenda pessoal;
- Possibilidade de associar outros sensores de controlo (gás, inundação, intrusão...);
- Outros serviços disponibilizados pelas delegações locais da Cruz Vermelha.

O custo mínimo da Teleassistência cifra-se em €20,00/mês, podendo aumentar em conformidade com os serviços subscritos. O que para uns é pouco para outros é demasiado pelo que, quando o beneficiário não dispõe de condições económicas para

o efeito, o proponente pode ser outra pessoa (mesmo não sendo familiar) ou uma instituição (câmaras municipais, juntas de freguesia, instituições religiosas, particulares de solidariedade social ou outras). A Cruz Vermelha detém protocolos com diversas entidades, inclusive bancos, e está aberta à celebração de outros.

Existem produtos similares no mercado, contudo, este diferencia-se nos aspetos imediatos:

- O lucro, ainda que marginal, do serviço é investido em novos meios para o melhorar;

- A Cruz Vermelha possui uma enorme rede de delegações locais, com especialidades nas mais diversas áreas que poderão ser disponibilizadas ao beneficiário através do voluntariado;

- Essa rede de delegações permite uma assistência permanente ao utente, e mais personalizada;

- A Cruz Vermelha é uma instituição de utilidade pública, de reconhecido mérito no apoio social e humanitário fruto de

muitos anos de experiência, que atua fundamentalmente no voluntariado, facto que faz com que os seus membros tenham uma real dedicação ao outro, com imparcialidade e neutralidade;

- Evita a institucionalização do idoso, permitindo que viva na sua comunidade tranquila, confortavelmente e com segurança;

- Uma equipa profissional, estável e altamente dedicada.

Os interessados podem dirigir-se a qualquer delegação da Cruz Vermelha (perto de nós temos as de **Neiva, Aldreu e Marinhas**), contactar os responsáveis pelo **213 913 954** ou via email para teleassistencia@cruzvermelha.org.pt.

Porém, qualquer voluntário da CVP (e em Antas existem alguns) está habilitado a elucidar e a encaminhar as pessoas.

Albino Vieira

Cruz Vermelha Portuguesa
Delegação de Neiva

BANDEIRAS PAROQUIAIS

Por tempo indeterminado... podem ser vários ou até muitos anos, desde que cumpram...

ORDEM	NOME	RESPONSÁVEL
1ª	S. Paio	Rui Manuel Viana Cruz Miranda
2ª	Santa Tecla	Manuel da Cunha Plácido
3ª	Santa Rita de Cássia	Fernando Queirós
4ª	S. Cristóvão	Rogério Ferreira Rolo
5ª	S. Sebastião	Manuel Augusto Viana Sampaio
6ª	Santo António	Rui de Jesus Silva
7ª	S. José	José Joaquim Ferreira Ledo
8ª	N.ª Sr.ª das Vitórias	Domingos Sampaio da Cruz (genro)
9ª	N.ª Sr.ª de Fátima	Manuel Gonçalo de Sá Fernandes
10ª	Senhor dos Passos	Manuel Augusto Viana da Silva
11ª	Cinco Chagas	Sérgio Rolo Portela
12ª	S. Coração de Jesus	Associação do Sagrado Coração de Jesus
13ª	Santíssimo Sacramento	Confraria do Santíssimo Sacramento

NOVOS FILHOS DE DEUS PELO BAPTISMO

8 de Maio de 2011: Inês Viana Caseiro, filha de Rui Manuel Rolo de Sousa Caseiro e de Alda Maria Neiva Viana, residentes na Rua dos Lages, nº 14, Lugar de Guilheta. Padrinhos: Tiago Agra Viana e Marta Alexandra Rolo Viana. Presidiu à celebração Baptismal o P. António Fernandes de Sá e P. Domingos Neiva.

21 de Maio de 2011: Simão de Sousa Brito, filho de Carlos Agra de Brito e de Lúcia Maria Caseiro de Sousa, residentes

na Rua da Aldeia nº 36, Lugar de Azevedo. Padrinhos: Manuel Júlio Abreu Peixoto e Lúcia Sampaio Sá Peixoto.

29 de Maio de 2011: Maria Vieira Lima, filha de João Carlos Dias Lima e de Fernanda Filomena da Costa Correia Vieira, residentes na Rua José Barros, nº15, Lugar do Monte. Padrinhos: Roberto Carlos da Costa Correia Vieira e Fátima da Costa Correia Vieira.

MENSAGEM DA COMISSÃO DE FESTAS 2011

As Festas em honra de S. Paio e de N. Senhora das Vitórias são, desde há muitos anos, na sua expressão religiosa e sociocultural, uma referência no património da comunidade de S. Paio de Antas e do concelho de Esposende.

No meio das dificuldades de um tempo que todos sentimos difícil, quisemos com a nossa coragem e natural alegria, realizar este tão importante acontecimento, que a todos enche de orgulho.

Dos actos religiosos aos momentos lúdicos, foi nossa vontade dignificar um Programa que possa ser do agrado de todas as pessoas, as quais desde já convidamos a participarem com a sua presença nas Festividades.

Cumpre-nos manifestar, aqui, a nossa gratidão e reconhecimento à Junta de Freguesia, à Fábrica da Igreja e a todos os que, de alguma forma, connosco colaboraram e tornaram possível a Festa deste ano.

Que o nosso Padroeiro S. Paio e N. Senhora das Vitórias os abençoem.

Bem hajam!

A Comissão

Presidente – Pe. Manuel de Brito Ferreira
 Vice-Presidente – Maria Inês Gonçalves de Meira Torres Pereira
 Secretária – Cátia Filipa Caramalho Moura
 Tesoureira – Otilia Maria Azevedo Laranjeira Campos
 1ª Vogal – Eva Viana do Vale Vieira
 2ª Vogal – Lisandra Joana Caramalho Moura
 3ª Vogal – Maria Madalena Viana Vale Miranda
 4ª Vogal – Irene de Jesus Pereira Viana da Silva
 5ª Vogal – Joana Raquel Torres Viana
 6ª Vogal – Maria Augusta Antunes Gonçalves Rolo

Ao longo do ano a comissão teve de ajustar estratégias para angariar os muitos euros necessários à realização de uma majestosa romaria, a que o nosso povo está habituado. Desde feiras de doces em Esposende, da comemoração do dia de S. Martinho e do dia da Mulher, realização de leilões, rifas, jogo da vaca e almoço-convívio, entre outros eventos, esta comissão esforçou-se ao máximo para oferecer o melhor a quem nos honrar com a sua presença na festa e, especialmente, a todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram para a sua realização.

RIA ... SE QUISER!

Músicos

Na parada do quartel, o oficial perguntou:

- Está aqui alguém que perceba de música?

Imediatamente, quatro soldados levantaram os braços. Ele ordenou:

- Então transportem o piano do primeiro para o quinto andar!

Fraqueza

O médico ao paciente.

-Diga trinta e três.

- Senhor doutor, estou tão fraco, que só consigo dizer catorze.

Assalto no Alentejo

Dois alentejanos assaltaram um banco, fugiram de carro e, quando se julgaram a salvo, pararam numa estrada

secundária a descansar.

Diz um:

-Atão, aproveitamos para contar o dinheiro?

Responde o outro:

- `Nan vale a pena essa trabalhêra, logo no Telejornal dizem quanto é!

É a idade

- Senhor doutor, tenho umas terríveis dores na perna esquerda...

O médico faz exames, mais exames, manda fazer análises muito sofisticadas, e limita-se a dizer ao paciente:

- Olhe lá, isso é da idade!

- Perdão, Sr. doutor, mas deve haver engano, porque a perna direita não me dói, e tem a mesma idade...

PROGRAMA DAS FESTAS EM HONRA DE S. PAIO E NOSSA SENHORA DAS VITÓRIAS – 2011

S. PAIO

24 de Junho / Sexta-feira

21:00 h – Procissão de velas com saída da Capela de Santa Tecla até Igreja Paroquial de Antas

25 de Junho / Sábado

08:30 h – O Grupo de Zés P'reiras de Antas anuncia as festas pelas ruas da freguesia, na companhia da Comissão de Festas

21:30 h – Concerto do Grupo de Câmara de Esposende, na Igreja Paroquial de Antas

26 de Junho / Domingo

08:00 h – Missa Solene em honra de S. Paio

14:30 h – Entrada no recinto de festas da Banda de Música de Antas

15:00 h – Festival de Folclore com a participação da

Escola de Folclore de Santa Marta de Portuzelo, Grupo Associativo de Divulgação Tradicional de Forjães e Grupo de Cantares e Dançares de S. Paio de Antas

17:00 h – Sermão em honra de S. Paio, seguido de Majestosa Procissão

19:00 h – Despedida da Banda de Música de Antas

NOSSA SENHORA DAS VITÓRIAS

01 de Julho / Sexta-feira

22:00 h – Espectáculo Nort Music (Orquestra).

00:00 h – Sessão de Fogo de Artifício.

02 de Julho / Sábado

15:00 h – Entrada no recinto de festas da Banda de

Música de Antas e Banda de Música de Belinho

22:00 h – Arraial Nocturno com concerto pelas referidas Bandas.

00:00 h – Grande Sessão de Fogo de Artifício Piro Musical, acompanhado pela violinista Flávia Marques

01:00 h – Despedida das Bandas de Música

03 de Julho / Domingo

08:00 h – Missa Solene em honra de N.ª Sr.ª das Vitórias

14:30 h – Entrada do Grupo de Zés P'reiras de Antas

15:00 h – Entrada no recinto de festas da Banda de

Música de Antas

15:30 h – Sermão em honra de N.ª Sr.ª das Vitórias, seguido de Majestosa Procissão com andores de flores naturais

19:30 h – Despedida da Banda de Música de Antas

22:00 h – Arraial Nocturno com a actuação do Grupo "Os Roleta"

00:00 h – Grandiosa Sessão de Fogo de Artifício encerrará as festividades de 2011

C E N S O S

ANTAS	Censos 2001	Censos 2011
Edifícios	968	1136
Alojamentos familiares	980	1187
Famílias	643	733
Residentes	2165	2285 (dos quais 380 são crianças)

JAPÃO - Um exemplo

Os fenómenos violentos da natureza, como erupções vulcânicas, sismos, tornados, furacões, avalanches, deslizamentos de terras, dilúvios e maremotos (agora mais conhecidos por tsunamis, palavra japonesa), deixam nas populações que os sofrem uma sensação de impotência e de desespero, bem visível nas imediatas imagens que a televisão nos mostra.

Nós, que felizmente não temos sido afectados por um sequer destes cataclismos, não estamos livres deles. Como nos devemos comportar numa situação destas?

O exemplo vem-nos do Japão.

Reagindo à nota publicada no número anterior de Voz de Antas sobre o "estremecido Japão", a nossa prezada conterrânea Leontina de Barros Viana teve a amabilidade de enviar ao reverendo director deste jornal uma mensagem em que refere: "Com surpresa vi o artigo sobre o Japão... Na verdade agradeço a Deus ter-me dado a graça de viver e dividir com o povo japonês estes momentos extraordinários de dor e, ao mesmo tempo, testemunhar a riqueza dos altos valores que este povo tem, e como se pode viver, em momentos trágicos, com grande dignidade, solidariedade e grande civismo."

Não relatou factos da sua experiência pessoal mas, certamente emocionada, forneceu um testemunho deveras comovedor: a transcrição de uma carta, escrita a um irmão por um imigrante vietnamita no Japão, agente policial na cidade de Fukushima. Foi reproduzida num jornal de Shangai e fielmente traduzida por um brasileiro. Intitulou-a

LIÇÃO DE VIDA PARA O OCIDENTE

Querido irmão,

Como estão você e sua família? Estes últimos dias têm sido um verdadeiro caos. Quando fecho meus olhos, vejo cadáveres e, quando os abro, também vejo cadáveres.

Cada um de nós está trabalhando umas 20 horas por dia e, mesmo assim, gostaria que houvesse 48 horas no dia para poder continuar a ajudar e a resgatar as pessoas.

Estamos sem água e eletricidade e as porções de comida estão quase a zero. Mal conseguimos mudar os refugiados e logo há ordens para mudá-los para outros lugares. Atualmente estou em Fukushima – a uns 25 quilómetros da usina nuclear. Tenho tanto a contar que se fosse contar tudo, esta carta se tornaria um verdadeiro romance sobre relações humanas e comportamentos durante tempos de crise.

As pessoas aqui permanecem calmas – seu senso de dignidade e seu comportamento são muito bons – assim, as coisas não são tão ruins como poderiam. Entretanto, mais uma semana e não posso garantir que as coisas não cheguem a um ponto onde não poderemos dar proteção e manter a ordem de forma apropriada.

Afinal de contas, eles são humanos e quando a fome e a sede se sobrepõem à dignidade, eles farão o que tiver que ser feito para conseguir comida e água. O governo está tentando fornecer suprimentos pelo ar enviando comida e medicamentos, mas é como jogar um pouco de sal no oceano.

Irmão querido, houve um incidente realmente tocante que envolveu um garotinho japonês que ensinou a um adulto como eu uma lição de como se comportar como verdadeiro ser humano.

Ontem à noite fui enviado para uma escola infantil para ajudar uma organização de caridade a distribuir comida aos refugiados. Era uma fila muito longa. Vi um garotinho de uns 9 anos. Ele estava usando uma camiseta e um par de shorts.

Estava ficando muito frio e o garoto estava no final da fila. Fiquei preocupado se, ao chegar sua vez, poderia não haver mais comida. Fui falar com ele. Ele disse que estava na escola quando o terramoto ocorreu. Seu pai trabalhava perto e estava

se dirigindo para a escola. O garoto estava no terraço do terceiro andar quando viu a tsunami levar o carro do seu pai.

Perguntei sobre sua mãe. Ele disse que sua casa era bem perto da praia e que sua mãe e sua irmãzinha provavelmente não sobreviveram. Ele virou a cabeça para limpar uma lágrima quando perguntei sobre sua família.

O garoto estava tremendo. Tirei minha jaqueta de policial e coloquei-a sobre ele. Foi aí que a minha bolsa de comida caiu. Peguei-a e dei-a a ele. 'Quando chegar a sua vez, a comida pode ter acabado. Assim, aqui está a minha porção. Eu já comi. Por que você não come?'

Ele pegou a minha comida e fez uma reverência. Pensei que ele iria comer imediatamente, mas ele não o fez. Pegou a bolsa de comida, foi até o início da fila e colocou-a onde todas as outras comidas estavam esperando para serem distribuídas.

Fiquei chocado. Perguntei-lhe por que ele não havia comido ao invés de colocar a comida na pilha de comida para distribuição. Ele respondeu: 'Porque vejo pessoas com mais fome que eu. Se eu colocar a comida lá, eles irão distribuir a comida mais igualmente'.

Quando ouvi aquilo, me virei para que as pessoas não me vissem chorar.

Uma sociedade que pode produzir uma pessoa de 9 anos que compreende o conceito de sacrifício para o bem maior deve ser uma grande sociedade, um grande povo.

Envie minhas saudações a sua família. Tenho que ir, meu plantão já começou.

Ha Minh Thanh

DEZ COISAS A SEREM APRENDIDAS COM O JAPÃO

1 – A CALMA

Nenhuma imagem de gente se lamentando, gritando e reclamando que 'havia perdido tudo'. A tristeza por si só já bastava.

2 – A DIGNIDADE

Filas disciplinadas para água e comida. Nenhuma palavra dura e nenhum gesto de desagravo.

3 – A HABILIDADE

Arquitetos fantásticos, por exemplo. Os prédios balançaram mas não caíram.

4 – A SOLIDARIEDADE

As pessoas compravam somente o que realmente necessitavam no momento. Assim todos poderiam comprar alguma coisa.

5 – A ORDEM

Nenhum saque a lojas. Sem buzinaço e tráfego pesado nas estradas. Apenas compreensão.

6 – O SACRIFÍCIO

Cinquenta trabalhadores ficaram para bombear água do mar para os reatores da usina de Fukushima. Como poderão ser recompensados?

7 – A TERNURA

Os restaurantes cortaram pela metade seus preços. Caixas eletrônicos deixados sem qualquer tipo de vigilância. Os fortes cuidavam dos fracos.

8 – O TREINAMENTO

Velhos e jovens, todos sabiam o que fazer e fizeram exatamente o que lhes foi ensinado.

9 – A IMPRENSA

Mostraram enorme discrição nos boletins de notícias. Nada de reportagens sensacionalistas com repórteres imbecis. Apenas reportagens calmas dos factos.

10 – A CONSCIÊNCIA

Quando a energia acabava em uma loja, as pessoas recolocavam as mercadorias nas prateleiras e saíam calmamente."

Se acontecer em Portugal, também será assim?

Meditemos... e aprendamos.

Raul Saleiro

Nas mãos de Deus...

Deixaram esta morada e foram ao encontro de Deus



No passado dia 12 de Junho 2011, faleceu, **Maria de Lurdes Ribeiro dos Santos**, com 88 anos de idade. Residia no lugar da Pereira. Mulher simples, de oração e trabalho. Que Deus a tenha Junto de Si.

Anselmo Faria Viana, nasceu a 22/04/1937, filho de José Rodrigues Viana e Lucinda Lourenço de Faria, no Lugar do Monte desta freguesia. Fazia parte de uma família de 6 irmãos: Manuel (já falecido), Cecília, António, Lúcia e Jacinta.

Enquanto criança, passou tempos difíceis, como todas as crianças da época, andando com o gado pelos montes e fazendo outros trabalhos.

Na década de 50, os pais construíram a Oficina de Pirotecnia na qual ele começou logo a trabalhar com os pais e irmãos. Tempo difícil em que tudo era feito de forma manual, ele fazia os trabalhos mais árduos.

Casou em Forjães a 19/10/1968 com Rosa Alzira Sousa Martins, fixando lá residência. Apesar de não ter filhos, foi sempre acarinhado pelos sobrinhos de quem ele muito gostava. Nunca perdeu o amor pela nossa terra pois foi um grande impulsionador pelas obras da Paróquia, nomeadamente na construção do Salão Paroquial tendo trabalhado com grande entusiasmo e dedicação na construção do mesmo.

Homem simples que nunca soube o significado da palavra vaidade. Amigo de ajudar todas as pessoas.

Apaixonado pela arte da pirotecnia, trabalhou até que as forças lhe faltassem.

Apesar da doença, deixou-nos fisicamente de uma forma inesperada a 01/06/2011.

Que Deus lhe recompense por todo bem que fez.

Chamados à Casa do Pai

Partiram para a morada do Senhor, os nossos irmãos:

Faleceu no dia 24 de Maio, **José Valter da Silva Amorim**, com 68 anos, filho de Manuel Barbosa de Amorim e de Rosa Portela da Silva. Residia na rua do Menir.



É com grande saudade que escrevemos sobre a **D.ª Cândida do Bispo**, esposa do Sr. David do Bispo.

Quis o destino que ambos deixassem a sua família em tão pouco espaço de tempo. Há quem diga que que não se morre de saudade e de amor, mas a partida da D.ª Cândida logo após a viagem do seu amado esposo não é mais do que a confirmação de que o amor pode ser eterno.

Se tivéssemos que definir a D.ª Cândida não precisaríamos de nos alongar em descrições extensas ou muito elaboradas, muito pelo contrário apenas teríamos que dizer que foi durante toda a sua vida companheira, mãe e avó. Em cada uma destas suas facetas soube viver dignamente, sendo fiel e amorosa. Fez com que cada um se sentisse amado e protegido e mesmo aqueles que não nasceram na sua família soube acolher no seu regaço.

A vida não lhe foi fácil, mas nunca se entregou a lamúrias, enfrentou-a de sorriso nos olhos, na certeza de que Deus lhe providenciaria o necessário para si, para o seu esposo e para os muito amados dez filhos. Sofreu o desgosto de ver partir um filho, mas encontrou o conforto na fortaleza da sua família que unida a fez perceber que um filho não se perde, apenas se adia o encontro até um dia. Eis que esse encontro já se deu!

Não há palavras suficientes que possam homenagear esta mulher, sabemos que algo ficaria sempre por escrever, apenas podemos dizer que jamais, nunca esqueceremos, muito a amamos e sabemos que um dia o nosso encontro vai acontecer, até lá continua a cuidar de nós...com ternura.

Para a tia Cândida do Bispo

O David foi primeiro,
Fez-lhe falta a sua amada,
Quis que fosse
ao seu encontro,
Serena, sem dizer nada!
E a "Deusa da Paciência"
Que nunca ninguém
viu zangada,
Parte p'rás "Bodas Celestes",
Nos braços da madrugada!
Disseram-lhe que os "mansos"
Veriam a Deus
E mansa que foi,
Foi vê-lo aos Céus!

Mãe de muitos filhos...
Por vezes aos pares!
E tu sem ter pão
Sequer p'ra lhes dares.
Quantas vezes chegou
A hora do almoço
E tinhas apenas,
A água no poço...
Era então que cantavas...
E sem querer dizias,
Que as tuas panelas,
Estavam vazias!
Então por encanto,
À porta da frente,
A ajuda aparecia,
Sem ter remetente...

O tempo passou...
Chegou a bonança;
"Terra Prometida"
No mapa de França!
Se agora cantavas,
Era d' Alegria
Devolveu-te a vida,
Tudo o que devia!

Sábua Matriarca,
Belo exemplo o teu,
Disseste-nos que a paz,
É escada p'ró céu.
Agora no Alto,
Ó alma querida,
Recebe das mãos de Deus,
Com a presença dos teus,
O Diploma da Vida!

Cândida Azevedo

A “FESTA DA SENHORA” HÁ 100 ANOS

cont. da 1ª pág.

Depois de noticiar que no anterior dia 11 estivera na nossa freguesia o Dr. Fonseca Lima, novo administrador republicano do concelho, e que no mesmo dia viera de automóvel (uma novidade!) à Quinta de Belinho a família Novaes, do Porto, informava que já tinha sido distribuído o cartaz da “grande festividade a Nossa Senhora das Vitórias”, para 1 e 2 de Julho, e passou a transcrever o respectivo programa:

“No dia 25 de Junho principiará a anunciar-se a festa com três descargas de morteiros por dia e repiques de sinos.

Dia 1 de Julho: Ao romper do dia, entrada dos “Zés Pereiras”, que se propõem executar um novo e variado reportório de músicas. Às 10 horas da manhã, na Avenida da nova estrada, haverá uma corrida de raparigas que, com painéis de barro (mas sem água) à cabeça, disputarão um prémio que será dado à primeira que chegue ao sítio para isso marcado (sem a haver partido).

À mesma hora, uma porção de rapazes, metidos dentro de sacos até à cintura, farão igualmente a sua corrida, sendo entregue o segundo prémio ao que primeiro chegar ao local para isso marcado sem que tenha caído vez alguma.

No fim desta diversão, entrada das duas afamadas músicas, a primeira conhecida pela música de Belinho, e a segunda a de Capareiros a qual será anunciada por muitos e valentes foguetes.

Em seguida, as mesmas bandas de música farão uma visita a todos os lugares da freguesia.

Às 4 horas da tarde, vésperas solenes acompanhadas a grande instrumental, subindo ao púlpito o afamado orador Adelino Anselmo de Sousa Matos, muito digno reitor de S. Cláudio, que recitará um sermão à altura dos seus créditos oratórios.

Às 9 horas da noite, tanto no adro como no monte do costume, principiará a queimar-se uma grande porção de fogo do ar, confeccionado pelos acreditados pirotécnicos Cruz, de S. Paio de Antas, e Miguel, das Marinhas, principiando também, à mesma hora, uma deslumbrante iluminação no adro. Nos respectivos coretos, as duas bandas executarão as melhores peças dos seus reportórios, terminando o arraial à meia-noite por muitas peças de fogo preso.

Dia 2 de Julho: Ao romper da aurora, uma descarga de morteiros anunciará o grande dia da festa.

Às 4 horas da manhã, pelo muito digno pároco da freguesia P. Bento José da Mota, será rezada a primeira missa.

Às 10 horas da manhã, missa solene acompanhada a grande instrumental, subindo por essa ocasião ao púlpito, o grande orador sagrado P.º José Pereira Polónia, digníssimo reitor de S. Romão do Neiva.

Às 3 horas da tarde, haverá sermão pelo abalizado orador P.º Joaquim Gaiolas, e no fim sairá uma imponente procissão, composta de grande número de anjinhos e de um carro triunfal, no qual um grupo de meninas entoará cânticos à Virgem, acompanhados de música, e dirigidos pelo hábil professor de cânticos e músicas, reitor de S. Romão do Neiva.

Além destes elementos de primeira ordem para o esplendor da festa, compôr-se-á a procissão de 2 brilhantes andores e grande número de bandeiras, guiões e um vistoso pálio,

devendo percorrer o adro dando volta á igreja.

À saída e entrada da procissão será conhecida por girândolas de foguetes, e durante o trajecto o grupo de meninas entoará por diversas vezes esses cânticos à Virgem, parando para isso o carro triunfal.

Terminada a procissão, as músicas nos seus coretos executarão os mais distraentes trechos para entretenimento do numeroso arraial em que tomarão parte os clássicos “Zés Pereiras”.

Grande número de balões subirá ao ar, e variado fogo de bonecos será queimado, para entreter os forasteiros que levarão as melhores impressões de tão brilhante festa.

A S. Paio, pois!”

O mesmo jornal, de 6 de Julho seguinte, informava que a festa foi “concorridíssima” e o nosso professor acrescentou: “A comissão dos festejos à Senhora das Vitórias cumpriu à risca o seu programa. Pode dizer-se que é uma das melhores festas do concelho de Esposende. No domingo via-se gente de todas as freguesias do concelho, de Barcelos e Viana do Castelo. Tudo correu na melhor ordem”.

Algumas notas

– Convém lembrar que a “Avenida da nova estrada” era o troço em linha recta que ia da capela de S. João até às alminhas da Arinha; aí curvava em direcção ao portão do adro, onde terminava. A estrada, pedida em 1889, projectada em 1899, iniciada em 1902 e concluída em 1905, foi prolongada até Forjães em 1917/1918.

– Na Banda de Belinho já actuava, entre outros músicos de Antas, o jovem Manuel Laranjeira, futuro Mestre.

– A Banda de Capareiros é a actual Banda Velha de Barroselas.

– O “monte do costume”, onde se lançava o fogo, era o Monte das Aras em sítio acima da, agora arrasada, Poça dos Pinheiros Mansos.

– Missa às 4 horas da manhã?... Talvez seja erro tipográfico ou confusão entre os algarismos manuscritos 7 e 4.

– O P. Joaquim Alexandre Gaiolas, natural de Palmeira, era cura em Gemeses. Foi prior de Barcelos a partir de 1915.

– A “Festa da Senhora”, que sempre se efectuara no primeiro domingo de Julho, a partir de 1929 passou para o segundo domingo, diz-se que para não coincidir com a de S. Torcato em Guimarães que lhe “roubava” romeiros. De 1976 a 1986 celebrou-se no primeiro domingo de Agosto. As únicas excepções conhecidas foram as seguintes: Em 1913, ano da morte do pároco P. Bento José da Mota (10 de Março), a festa fez-se a 20 de Julho, 3.º domingo. Nos anos de 1916, 1917 e 1918 não se realizou por causa da I Grande Guerra, sendo retomada em 1919, depois do armistício. Só se efectuaram as cerimónias religiosas em 1949, pela grave doença do pároco P. António Dias Ferreira (falecido a 15 de Julho), e em 1971 devido à morte trágica dos padres Apolinário Rios e Manuel Laranjeira. Também não se realizou oito anos seguidos, de 1987 a 1994, por não ter sido possível formar comissões de festas. Este interregno foi quebrado em 1995, ano em que voltou ao primeiro domingo de Julho.

– As comissões, sempre formadas por homens, passaram a ser constituídas por mulheres, sob a presidência do pároco, a partir de 2010.

Raul Saleiro

PANEGÍRICO A TRÊS MENINAS DE ANTAS (S.PAIO)*

Provavelmente será um pouco injusto da minha parte, falar de apenas de três meninas, quando com toda a certeza, existem nesta freguesia muitos outros jovens que são, também, exímios alunos com percursos académicos brilhantes. Mas, como não poderia aqui nomeá-los a todos, falo apenas de três meninas, que para além de as conhecer bem também as aprecio muito. São elas a **Ana Corte Real**, a **Sara Azevedo** e a **Sílvia Cruz**.



Da **ANA**, posso dizer que não residindo em Antas, lhe está diretamente ligada, não só pelo berço mas também por razões afetivas e familiares, e suponho mesmo que ela se considera uma s. palense de gema. Pois, a Ana recebeu vários prémios enquanto aluna do ensino secundário, por ser dedicada e brilhante em todas as disciplinas que frequentou. O prémio mais honroso recebeu-o das mãos da Ministra da Educação, Isabel Alçada, pela melhor crítica à sua obra "O Diário Secreto de Camilla", prémio que também honrou a sua escola (Escola Secundária de Monserrate-Viana do Castelo).

Atualmente esta menina está no 1º ano do Curso de Medicina, da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, onde com certeza se prepara para ser uma ótima profissional de saúde. Endereço-lhe desde já os meus votos de muito sucesso para os seus estudos e para o seu futuro.

A **SARA** finaliza o 12º ano, na Escola Secundária Henrique Medina, Esposende, onde também se tem destacado pelas brilhantes classificações que obtém, especialmente, na disciplina de Matemática, que domina com toda a mestria. Foi, também, escolhida para representar a sua Escola num Concurso Literário televisivo.

Trabalhadora incansável nos seus estudos, ainda lhe sobra tempo para ser uma zelosa catequista dos mais pequenos e participante ativa em muitas atividades da paróquia, quando para isso é solicitada. A Sarinha, como carinhosamente a costumo tratar, é uma menina de ouro! E eu sou a pessoa mais suspeita do mundo para falar desta menina... Quero



desejar-lhe a maior sorte para tudo o que venha a fazer na vida! Avarite, pois, Sarinha! Esperamos o melhor de ti!

Mas de quem eu quero falar mesmo – muito e bem – é, com certeza, da **SÍLVIA**. Ela é formada em Ciências Farmacêuticas, pela Universidade de Coimbra, frequentando atualmente o estágio para conclusão do mestrado integrado do seu curso no Hospital da Universidade de Coimbra.



Note-se que esta meritória menina, não chegou a conhecer o pai que a colocou no mundo, e como se isso não bastasse, também não pôde contar com a sua mãe, ao longo do seu crescimento, para lhe dar a segurança e o afeto que qualquer criança precisa para se desenvolver saudavelmente. Não teve da mãe nem do pai, mas teve da sua bisavó "Tia Maria do Titó" e dos tios Lúcia e marido, que partilharam com ela o pouco daquilo que tinham e foram pilares seguros de educação e afeto na vida da Sílvia, consertando com o maior êxito tudo aquilo era para dar errado desde a nascença na vida desta doce menina. Para estas pessoas maravilhosas, que foram capazes de tornar a Sílvia no que ela é, o meu grande aplauso e um sincero bem-haja! Esta menina há de saber agradecer-lhes com certeza o que fizeram por ela.

Vi-a trocar as férias de verão, pelo trabalho nas estufas da Pereira, para ganhar algum dinheiro. E com que desenvoltura manejava a enxada e a fouchinha, como se nunca tivesse feito outra coisa na vida! Foi ama de meninos, também. Sujeitou-se ao que pôde para não ser tão pesada àqueles que já lhe davam o que podiam.

Mas, mais do que isso, muito mais que tudo isso – quem não gostou de ouvir esta menina tocar o órgão da Igreja nas missas de Domingo como se uma prendada professora de música se tratasse?!...

Por tudo isto, parabéns, Dra. Sílvia – bela alquimia a tua sobre tudo aquilo que a vida não te deu! Deste-nos a todos um belo exemplo de dignidade, força e cidadania... Que a vida te sorria e te recompense por todo o teu grande mérito, digno de toda a nossa admiração!

*Este texto está redigido de acordo com o normativo do Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Cândida Azevedo

PASTORAL DA FAMÍLIA

Na semana de 15 a 22 de Maio, decorreu a **Semana da Vida**, este ano subordinada ao tema "Escolhe a vida e viverás". Desde 1994 que a Conferência Episcopal Portuguesa, através da Comissão Episcopal competente para a área da Família, organiza a **Semana da Vida**. Esta iniciativa vem na sequência do apelo lançado em 1991 pelo Papa João Paulo II, na Encíclica **O Evangelho da Vida** sobre o valor e inviolabilidade da vida humana, ao propor uma celebração

que tenha por objectivo «suscitar nas consciências, nas famílias, na Igreja e na sociedade, o reconhecimento do sentido e valor da vida humana em todos os seus momentos e condições, concentrando a atenção de modo especial na gravidade do aborto e da eutanásia, sem contudo menosprezar os outros momentos e aspectos da vida...». A Pastoral da Família, nesta semana, participou activamente e em grande número, na celebração diária da Eucaristia e orientando a oração do terço,

com reflexões subordinadas ao tema deste ano.

Nos dias 09,10, 11 e 12 de Junho, quase todas as famílias da Pastoral, rumaram a S. João D'Arga, onde realizaram um acampamento/convívio. Com o feriado do dia 10, proporcionaram-se assim estas mini-férias, com dias repletos de actividades recreativas, muito boa disposição e alegria, que serviram para fortalecer ainda mais os laços de amizade que nos unem, retemperar forças e projectar actividades futuras. Durante estes dias fomos visitados por

vários amigos, sendo que, no dia 12, Domingo, fomos privilegiados com a presença de um muito especial o Sr. Padre Domingos Viana, que celebrou a Eucaristia na capela de S. João D'Arga, para toda a Pastoral, e conosco conviveu durante algumas horas; ficamos-lhe muito agradecidos pela sua presença.

No próximo mês de Julho, mais uma vez, pretendemos celebrar o Dia dos Avós, do qual oportunamente informaremos pormenores.